

A utilização de fóruns como instrumento para a formação de Professores de Química

Simone A. A. Martorano¹ (PG)^{*}, João B. Santos Jr.² (PG), Miriam P. Carmo³(PG), Maria Eunice R. Marcondes⁴ (PQ) simonemt@iq.usp.br

^{1,2,3e4} Instituto de Química, Av. Prof. Lineu Prestes, 748 - Butantã - São Paulo - SP

Palavras Chave: Formação de Professores, Ensino de Química, Ensino a Distância

Introdução

A formação de professores em uma rede com o tamanho e as especificidades como a do Estado de São Paulo é um desafio enorme a ser enfrentado. Pode-se apontar, entre outros fatores que dificultam a implementação de projetos de formação continuada: o grande número de docentes, o número reduzido de instituições comprovadamente capacitadas a oferecer esses cursos, as grandes distâncias que muitos docentes precisam percorrer até essas instituições. Nessa perspectiva, fica evidente que um curso presencial pode ser uma alternativa inviável para os docentes que moram em regiões muito distantes de centros de formação. Assim, os cursos a distância, podem suprir em parte essa lacuna, possibilitando uma opção de formação contínua, utilizando tecnologias e ferramentas já disponíveis a maioria dos professores¹.

Organização do curso

Visando a melhora dos processos de ensino e de aprendizagem de Química, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEESP), realizou uma consulta aos professores coordenadores das oficinas pedagógicas (PCOP) das Diretorias de Ensino (DE) de todo o Estado sobre quais eram conceitos químicos que os docentes tinham maior dificuldade em trabalhar na sala de aula. A partir dos dados coletados, foi organizado um curso para os PCOP para apoiar a implementação de cursos que seriam oferecidos, posteriormente por eles para os professores de suas respectivas DE. Foram duas etapas: uma presencial com carga horária de 24 horas composta por oficinas e outra a distância com 36 horas. Para essa fase, foi utilizada a plataforma Brain Honey que contava com uma série de ferramentas criando um ambiente virtual de aprendizagem amigável. As discussões iniciadas nas oficinas foram continuadas nos fóruns.

Resultados e Discussão

Os fóruns foram fundamentais para atender às expectativas dos cursistas. Em um primeiro momento, os fóruns serviram basicamente que os especialistas esclarecessem as dúvidas dos

cursistas. Dessa forma, as interações se resumiam ao tipo **cursista/especialista**. Com o tempo, as interações do tipo **cursista/cursista** fizeram com que os fóruns se constituíssem em canais para a troca de experiências profissionais, de materiais pessoais e de divulgação científica. Nessa nova dinâmica, os especialistas tiveram participação fundamental porque todos passaram a se comportar como professores e não apenas como consultores. Essa sensibilidade dos especialistas foi fundamental para que os PCOP pudessem se sentir à vontade para expor suas dificuldades e pedir apoio.

Conclusões

Os relatos dos PCOP apontam que os fóruns foram essenciais para que todos pudessem organizar e implementar os cursos para os docentes. Muitos nunca haviam oferecido cursos e por isso tinham muitas dúvidas, tanto em relação a aspectos metodológicos como também logísticos. As discussões permitiram que a maioria dessas dúvidas fossem dirimidas. Os fóruns se mostraram muito úteis no sentido de aproximar os PCOP que de modo geral, atuam isoladamente em suas DE, sem acesso às experiências dos colegas. O isolamento profissional é apontado como uma cultura que torna ainda mais difícil o exercício da atividade docente². A aproximação facilitou a reflexão coletiva sobre questões e visões dos processos de ensino e de aprendizagem. Essa prática é essencial para a difusão de novas ideias e práticas educacionais e também para o fortalecimento profissional dos docentes³.

Agradecimentos

Agradecemos a colaboração da SEESP.

¹ Ferrari, P. C. ; Angotti, J.A.P; Tragtenberg, M. H. R. Revista Ciência & Educação, v. 15, n. 1, p. 85-104, 2009.

² Hargreaves, A. Profesorado, cultura y postmodernidad. Morata, Espanha, 1999.

³ Zeichner, K. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.